

# PAS abre caminho à elite

CAROLINA CARABALLO

DA EQUIPE DO CORREIO

**U**sar o Programa de Avaliação Seriada (PAS) como única porta de entrada para a Universidade de Brasília (UnB) é uma prática adotada principalmente por alunos da rede particular de ensino. Eles representam 53,2% dos aprovados, de acordo com os resultados da pesquisa PAS: o balanço de uma década, apresentada na manhã de ontem pelo reitor da UnB, Timothy Mulholland, e o diretor-geral do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe/UnB), Mauro Rabelo.

O estudo analisou, no período de seis anos, o perfil dos candidatos e a impressão que pais, alunos e professores têm do programa.

O levantamento reuniu dados dos 179.165 candidatos que participaram do PAS de 1996 a

declararam renda familiar até R\$ 500, enquanto 12,3% colocam a renda na faixa superior a R\$ 5 mil — R\$ 1.267 é a renda média familiar entre os alunos da rede pública de ensino. Os alunos das escolas particulares têm renda média familiar de R\$ 4.111.

De acordo com a pesquisa, dos 49.179 estudantes que se candidataram apenas para o programa, 53,2% são de escolas particulares (veja quadro). Os alunos da rede pública de ensino preferem o vestibular tradicional. De 1999 a 2004, período analisado pelo Cespe/UnB, 700 alunos ingressaram na instituição pelo PAS sem prestar vestibular.

Os dados se refletem na avaliação que professores de escolas fazem do PAS. Em uma escala de 0 a 10, a opinião da categoria em relação ao programa estaciona nos 5,2, enquanto a dos professores de escolas particulares chega aos 5,7. Os pesquisadores consideram a duas avaliação favoráveis. Percebem, no entanto, que professores da rede pública ainda têm dúvidas quanto às chances de seus alunos ingressarem na UnB.

De fato, a maioria dos alunos que entraram para a UnB, seja pelo programa seja pelo vestibular, são alunos de escolas particulares. Entre os candidatos que foram avaliados e aprovados apenas pelo PAS, 53,2% são da rede particular. O estudante Aloísio Barbosa de Sousa Neto, 21 anos, faz parte dessa maioria. Ele era aluno do Leonardo da Vinci. Entrou no curso de Relações Internacionais em 2003 sem o vestibular.

"O PAS faz com que o aluno do ensino médio encare os estudos com mais seriedade. Se não fosse pelo programa, eu provavelmente teria deixado para estudar todo o conteúdo na última hora", avaliou Aloísio.

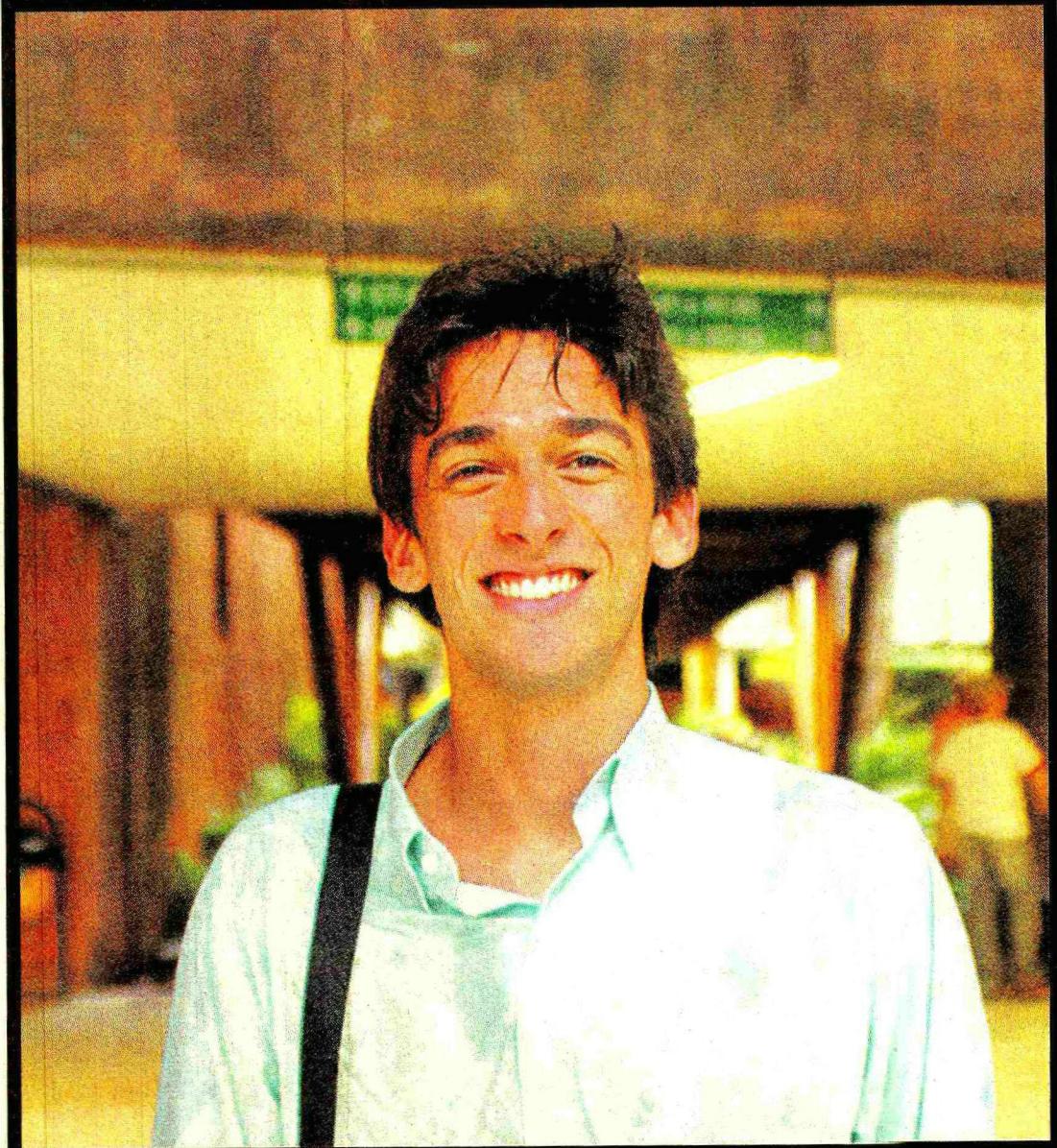
## 66 O DESEMPENHO DOS ALUNOS QUE ENTRARAM NA UnB PELO PAS É MELHOR DO QUE O DOS QUE FIZERAM O VESTIBULAR

*Bráulio Matos,  
coordenador da pesquisa*

entre 2003 e dos vestibulares de 1999 a 2004. Os pesquisadores usaram dados da Administração da UnB para realizar o estudo, além de 39 mil questionários respondidos por 10% da comunidade escolar do Distrito Federal. Foram analisadas a preparação dos estudantes para o programa, a renda média das famílias e as mudanças que o PAS provocou na vida escolar dos alunos. O trabalho levou um ano para ser concluído.

O perfil do candidato traçado pelo estudo aponta que os alunos de escola pública que se candidataram ao PAS são em média 10 meses mais velhos. Entre os estudantes dos colégios particulares, 71,8% dos alunos moram com os pais. O número cai para 60,4% entre os alunos das escolas públicas. Do total de candidatos, 23,3%

Adauto Cruz/CB



ALÓISIO ENTROU PARA A UnB POR MEIO DO PAS: "PROGRAMA FAZ O ALUNO ESTUDAR COM MAIS SERIEDADE"

## QUEM DISPUTA

### Perfil sociocultural dos candidatos

		Somente PAS	PAS e vestibular	Somente vestibular
Tipo de escola	Pública	46,6	34,9	59,0
	Particular	53,4	65,1	41,0
Local da escola	DF	48,7	89,6	67,3
	Fora do DF	51,3	10,4	32,7
Renda familiar	Até R\$ 800,00	36,0	16,3	31,1
	De R\$ 800,01 a R\$ 2.400,00	35,9	28,8	38,2
	Acima de R\$ 2.400,00	28,1	54,9	30,7

### Perfil sociocultural dos aprovados

Renda familiar (em R\$)

